

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	15
INTRODUÇÃO	17
1. COMO COMEÇOU	29
Uma odisseia ecológica	29
No início: economia e ecologia	30
Plantio e pastoreio: inventando o capital e a propriedade . . .	35
Civilizações, comércio e capitalismo incipiente	39
Civilização e ambiente	42
Dinheiro, produtos e império	44
Império e ambiente	47
2. COMÉRCIO E IMPÉRIO	51
A descoberta acidental de Colombo	51
Genoveses, os capitalistas do império	55
Açúcar e escravos	58
Custos ambientais da prosperidade italiana	60
Os Genoveses na exploração e no império ibéricos	64
Tecnologia, a busca por ouro e os inícios do império	66
Plantações de açúcar com escravatura racial	69
Brasil	73
As minas de Potosí, Zacatecas e Minas Gerais	77

3.	MARAVILHAS DO CARVÃO E DAS MÁQUINAS.	83
	Afastando-nos do centro ítalo-ibérico: o capitalismo holandês	84
	Os Ingleses seguem de perto na pegada dos Holandeses . . .	91
	Escravidão nas plantações dos europeus do Norte: racismo, violência e conservação	94
	A natureza e a monocultura industrial.	97
	A Escócia procura alcançar os frutos do império	101
	O comércio triangular e o nascimento da máquina a vapor .	102
	Cultura religiosa, engenharia e capitalismo escocês.	104
	Começa uma revolução nos transportes.	106
	A máquina a vapor de Watt e a indústria têxtil	107
	A Revolução Industrial no estrangeiro	113
	Capitalismo industrial, capitalismo de monocultura e ambiente	114
	Comércio e indústria, água e carvão, capitalismo e o ambiente	116
4.	A ERA DO VAPOR E DO AÇO.	119
	Prosperidade e pobreza numa economia globalizada.	119
	Carnegie e o caminho de ferro	122
	O espantoso telégrafo	123
	O telégrafo e o ambiente: cobre	125
	O telégrafo e o ambiente: eletricidade	127
	O telégrafo e o ambiente: isolamento.	129
	Industrialização e imperialismo	131
	O maravilhoso caminho de ferro	132
	Vapor e aço	136
	A nova Idade do Ferro	139
	Os Americanos começam a produzir aço.	141
	Os caminhos de ferro alargaram as fronteiras do capitalismo industrial.	143
	O aço Carnegie.	145
	Os resultados globais do capitalismo industrial.	147
	O aço e as mudanças ambientais.	149
	As coisas correm melhor com coque.	151
	Reconhecendo o preço social e ambiental do capitalismo industrial.	153
5.	PRESERVANDO RECURSOS	155
	Capitalismo industrial e limites ao crescimento	155
	<i>Man and Nature</i> : os limites ecológicos da natureza	156

<i>The Coal Question</i> : os limites da natureza ao crescimento	157
Dois caminhos para a questão do limite dos recursos.	159
Raízes puritanas dos limites dos recursos naturais como uma questão social e moral	161
O conservacionismo antes de <i>Man and Nature</i> e <i>The Coal Question</i> : o solo	165
A ciência, o conservacionismo e a crise agrícola do capitalismo industrial.	166
O conservacionismo antes de <i>Man and Nature</i> e <i>The Coal Question</i> : madeira e combustível	169
A florestação na Índia britânica e nos Estados Unidos	170
O aparecimento do movimento de conservação da vida selva- gem	173
Aliviando a crise social e ambiental das cidades industriais. .	173
A cidade industrial e o nascimento do movimento dos parques	177
Conservacionismo	180
O enfraquecimento do capitalismo industrial ocidental	182
6. COMPRE AGORA — PAGUE DEPOIS.	185
A década de 1920 e a ascensão do automóvel.	185
Uma breve história do consumo	189
Concentrando e coordenando o capitalismo de consumo . . .	193
Financiando o desejo com o endividamento dos consumidores	195
Potenciando o consumo: revoluções energéticas.	197
O fantástico plástico do capitalismo de consumo	200
Como levar as pessoas a adquirirem aquilo que já possuem. .	202
Criando o desejo: publicidade, a propaganda do capitalismo de consumo.	204
Paisagens do capitalismo de consumo	209
Saciando o apetite do capitalismo de consumo por recursos naturais.	212
O problema dos resíduos.	215
Quando o capitalismo de consumo para	217
7. PÉ A FUNDO NO ACELERADOR.	219
O capitalismo de consumo invade tudo	219
O capitalismo de consumo do pós-guerra antes de 1970	221
Capitalismo e propaganda para o consumo.	227
Transições energéticas mundiais.	230

Globalização do capitalismo de consumo	231
Custos ambientais da prosperidade: o petróleo.	233
Custos ambientais da prosperidade: a terra.	239
Custos ambientais da prosperidade: as águas	242
Custos ambientais da prosperidade: a radiação.	247
O paraíso perdido do consumidor	248
8. VENDENDO TUDO.	249
A loja de tudo	249
Bezos e o novo capitalismo de consumo.	251
A morte do Futuro e a satisfação, a identidade e o sentido tirados do consumo	255
Desaceleração do crescimento económico e das inovações técnicas	257
Políticas económicas governamentais e capitalismo de consumo	259
A agricultura e a indústria alimentar	263
A revolução informática.	265
A Grande Aceleração acelera a crise ambiental global	268
Capitalismo descartável	272
A Era do Plástico.	274
Paisagens do capitalismo de consumo tardio.	275
Energia: o carvão	276
Energia: o petróleo.	279
Poluição, atmosfera e clima	281
Até ao infinito, e mais além	282
9. A ASCENSÃO E A GLOBALIZAÇÃO DO AMBIENTALISMO	285
Nasce um movimento.	285
Uma fábula para o amanhã	286
Desenvolvimento e meio ambiente	290
O conservacionismo no período entre guerras	291
O pensamento ambientalista do pós-guerra	293
Génese de um movimento político e cultural	295
Os anos 1970, a década ambientalista americana	297
A ascensão dos Verdes	300
A internacionalização do ambientalismo	302
Falhanço na abordagem ao problema do aquecimento climá- tico.	306
O desafio ambiental da agricultura empresarial	307

As empresas e o ambiente	311
O capitalismo e os movimentos ambientalistas	313
CONCLUSÃO: LUCRO — CAPITALISMO E AMBIENTE	317
NOTAS	325
ÍNDICE REMISSIVO	381